

**Discente: Lucas Saragoussi Cecin**

**NºUSP 8982310**

### **Atividade 3 - Elaboração da Seção de Metodologia**

**Título provisório:** O modo de apresentação dialético da “superpopulação relativa” em “O Capital” (Karl Marx): “superpopulação”, “exército industrial de reserva”, “superpopulação relativa” e “superpopulação artificial”

**Objetivo do artigo:** Discutir a construção conceitual da categoria “superpopulação relativa” na obra “O Capital” (Karl Marx) desenvolvendo-se conforme a apresentação dialética da contradição de *crise da reprodução ampliada do capital real global*, processo que deve diferenciar “superpopulação”, “exército industrial de reserva”, “superpopulação relativa” e “superpopulação artificial” (comumente igualadas conceitualmente).

**Veículo escolhido:**

Periódico: Cambridge Journal of Economics

Editora: Oxford University Press

**Fatores considerados para escolha do veículo:**

Escopo: periódicos que aceitam artigos estritamente teóricos (sem análise aplicada) a partir de pensamento econômico heterodoxo.

Qualis: A1.

Fator de impacto: 2,273.

H-Index: 87.

**Metodologia:**

A pesquisa que resultou na construção deste artigo tem como objeto de estudo o conceito “superpopulação relativa” na obra “O Capital”, de Karl Marx. Para isso, foram utilizados como materiais as versões eletrônicas e físicas dos três livros dessa obra, isto é: 1)

“O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital”<sup>1</sup>; 2) “O Capital: crítica da economia política: livro II: o processo global da produção capitalista”<sup>2</sup>; 3) “O Capital: crítica da economia política: livro III: o processo global da produção capitalista”<sup>3</sup>. Também foi utilizado como material complementar a obra “Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857- crítica da economia política”<sup>4</sup>. Como é sabido, trata-se de escritos do mesmo autor, que antecederam a construção da obra “O Capital”, um manuscrito prévio.

O uso das versões eletrônicas se fez necessário para que todas as aparições da expressão “superpopulação relativa” fossem identificadas na obra. Para isso, por meio da “ferramenta de busca” do computador, foi pesquisado o termo “superpopulação” para que pudessem ser criados, inicialmente, dois grupos. Tratam-se dos momentos em que aparece “superpopulação relativa”<sup>5</sup> e os em que “superpopulação” consta sem o termo “relativa” (podendo estar acompanhado de outros adjetivos ou apenas “superpopulação”). Tendo em vista que a literatura marxista comumente iguala “superpopulação relativa” a “exército industrial de reserva”, o mesmo procedimento de busca foi feito para esse segundo termo<sup>6</sup>. O sentido malthusiano de “superpopulação” não foi aprofundado, visto que o estudo se direciona à obra “O Capital” - estando a análise, portanto, restrita à compreensão do termo por Marx.

Foi elaborada uma tabela que permitisse a observação do desenvolvimento das categorias ao longo da obra, a quantificação delas e os capítulos nos quais estão mais presentes. Foi observado o ordenamento de aparecimento de cada termo ao longo da obra, que foi mantido na construção da tabela. Esse fator é importante porque as categorias e conceitos na obra “O Capital” se desenvolvem conforme o modo de apresentação do capital na realidade cotidiana (GRESPLAN, 2019). Sempre tendo em vista o movimento dialético da exposição do capital em “O Capital”, todos os capítulos nos quais os termos aparecem foram analisados para verificação da evolução de depuração conceitual das categorias ao longo da

---

<sup>1</sup> MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital; tradução de Rubens Enderle; - 1a. ed. - São Paulo: Boitempo, 2013.

<sup>2</sup> MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro II: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Frederick Engels - 1a. ed - São Paulo: Boitempo, 2014.

<sup>3</sup> MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro III: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Frederick Engels - 1a. ed - São Paulo: Boitempo, 2017.

<sup>4</sup> MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857- crítica da economia política; tradução Mario Duayer, Nélcio Scheider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

<sup>5</sup> Termos como “superpopulação latente”, “superpopulação estagnada” e “superpopulação flutuante” foram contabilizados como “superpopulação relativa”, visto que “a superpopulação relativa possui continuamente três formas: flutuante, latente e estagnada”. (MARX, 2013, p. 716).

<sup>6</sup> Os termos “exército de reserva” e “exército operário de reserva” foram agrupados como equivalentes a “exército industrial de reserva”.

obra. O processo conduziu à identificação da categoria “superpopulação artificial”, que foi apartada do grupo “superpopulação (sem o termo relativa)”. Foi considerada uma categoria particular a partir da análise comparada de todas as passagens nas quais a expressão apareceu, processo que demonstrou que ela se constitui como uma dimensão conceitual singular dentro da ideia de “superpopulação relativa”.<sup>7</sup>

Após o processo descrito, foi identificada qual ideia nova é introduzida conforme uma categoria nova é posta na obra “O Capital”, respeitando-se o ordenamento na obra: 1º “superpopulação”, 2º “exército industrial de reserva”, 3º “superpopulação relativa” e 4º “superpopulação artificial”. O processo permitiu um olhar do movimento geral de construção e articulação conceitual das categorias frente ao desenvolvimento dialético da exposição nessa obra. Isto é, observou-se como os conceitos se complexificam de acordo com o estágio da apresentação do capital em “O Capital”. Foi a partir dessa visão geral que avançou-se para o procedimento de dissociação entre “exército industrial de reserva” e “superpopulação relativa”. O critério de seleção de passagens analisadas foi considerar aquelas em que as duas categorias estão intercaladas pela palavra “ou”, pois podem contribuir para a interpretação hegemônica de que sejam conceitualmente equivalentes - ideia que diverge da proposição deste artigo. Para além da análise de cada um desses trechos, a evolução da depuração conceitual a cada passagem conduziu ao processo de diferenciação entre as duas categorias.

Apenas depois desses procedimentos descritos, iniciou-se o estudo aprofundado e particular da “superpopulação relativa”. Para isso, foram rigorosamente estudadas as nuances conceituais de todas as passagens nas quais constam essa expressão. Considerando-se os materiais estudados, a primeira vez que essa categoria marxista aparece é na obra “Grundrisse” - por isso, a ideia contida nessa passagem foi especialmente discutida. As passagens que introduzem novas ideias à lapidação conceitual de “superpopulação relativa” em “O Capital” foram selecionadas como especialmente relevantes à análise. As três formas de representação da “superpopulação relativa” (latente, estagnada e flutuante) foram debatidas no intuito de sintetizar a definição abstrata delas e desvinculá-las dos exemplos concretos contemporâneos ao momento da escrita do livro. A dimensão “artificial” da “superpopulação relativa” foi aprofundada ao final desse procedimento.

Por fim, foram sintetizados os resultados: 1) O modo de apresentação dialético da “superpopulação relativa” em “O Capital” (Karl Marx); 2) a diferenciação conceitual das

---

<sup>7</sup> O mesmo procedimento descrito até aqui foi feito na obra “Grundrisse”, sendo encontradas apenas “superpopulação” e “superpopulação relativa”, estando ausentes “exército industrial de reserva” e “superpopulação artificial”.

categorias “superpopulação”, “exército industrial de reserva”, “superpopulação relativa” e “superpopulação artificial”; 3) a identificação da categoria “superpopulação artificial”, ausente na literatura marxista da economia heterodoxa.

#### **Referências citadas na metodologia:**

GRESPLAN, Jorge. Marx e a crítica do modo de representação capitalista. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857- crítica da economia política; tradução Mario Duayer, Nélcio Scheider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital; tradução de Rubens Enderle; - 1a. ed. - São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro II: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Frederick Engels - 1a. ed - São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro III: o processo global da produção capitalista; tradução Rubens Enderle; edição Frederick Engels - 1a. ed - São Paulo: Boitempo, 2017.